# A garota existia. A herdeira, não.

Ler somente depois de entregar a folha E12.

**Valentina Bellacorte era Maya Ribeiro**, uma atriz da oficina de teatro, interpretando a compradora absurda do curta “Recreio à Venda”. O helicóptero era real e participava da mostra cultural. A chegada também serviu de cena para o filme.

**Cora escreveu o documento como objeto de cena.** O texto integral avisava que não era uma venda. A assinatura reproduzida vinha da autorização MC-17, que permitia a mostra e a gravação. Helena não autorizou vender a escola.

**Bento criou a notícia falsa.** Ele copiou a imagem, cortou o rodapé e publicou a venda como fato. Queria fazer a petição em defesa dos clubes ultrapassar 500 assinaturas antes da reunião do meio-dia. A causa era real; a venda, inventada.

## A frase que parecia inocentar Bento

“Eu não escrevi esse documento.” É verdade: Cora o escreveu. Mas Bento foi quem retirou o contexto e apresentou a imagem como notícia. Escrever, editar e publicar são atos diferentes.

## As respostas finais

Nome: **Maya Ribeiro**.
Responsável pelo boato: **Bento**.
Método: **recorte do aviso + legenda falsa**.
Objetivo: **impulsionar a petição dos clubes**.
Código: **7249**.
Notícia correta: **opção B**.

# Nenhuma revelação precisa de chute

| Conclusão | Provas que se cruzam |
|---|---|
| Identidade da visitante | E05 nomeia Maya e Valentina; E07 relaciona figurino e atuação; E08 contém a fala ouvida na chegada. |
| Não houve venda | E06 delimita a autorização; E08 traz o aviso integral; E02 é um recorte desse documento e reproduz o preço da cena. |
| Bento publicou a falsidade | E09 relaciona B17 a Bento e registra presença exclusiva; E10 registra recorte e publicação por B17; E11 revela o plano e a advertência prévia de Cora. |
| Objetivo e efeito | E11 mostra o risco aos clubes e a meta de 500; E10 registra a inserção da petição; E02 traz Bento chamando o grupo para assinar. |
| Código 7249 | E01: 10h17, 10h22, 10h28, 10h35. E12: triângulo=7, círculo=2, quadrado=4, estrela=9. |

## Por que as outras pessoas pareciam suspeitas?

**Maya:** usou outro nome e fez uma ameaça teatral; E05 e E08 explicam o papel.
**Cora:** guardava a mala e escreveu o documento; E08 e E11 mostram o aviso e a proibição de publicação isolada.
**Helena:** assinou MC-17; E06 limita a assinatura ao evento. A versão de venda usou essa assinatura fora do contexto.

A chegada extravagante explica a atenção, não a culpa. A conclusão se sustenta no que as pessoas fizeram com os documentos.

# O recreio continua

EPÍLOGO • Uma pessoa lê em voz alta.

Bento leu a correção diante da turma: “Eu cortei o aviso. Queria salvar os clubes. Acabei fazendo todo mundo acreditar numa venda que nunca aconteceu.” Devolveu o cartão de publicação à monitora e combinou que a próxima edição teria revisão de outra pessoa.

Maya tirou os óculos. “Então posso parar de ser milionária? Preciso devolver esse blazer antes das onze.” Cora levantou a claquete: “Você ainda me deve a cena em que compra a terça-feira”.

Helena manteve a reunião. A petição seria reapresentada com a informação corrigida, para que cada aluno pudesse decidir se ainda queria assiná-la. Os clubes teriam de defender seu trabalho — e agora havia um filme e uma investigação inteira para mostrar.

Na cantina, apareceu uma placa: “A ESCOLA NÃO ESTÁ À VENDA. A COXINHA, SIM.” Ninguém sabia quem a tinha colocado. Pela primeira vez naquela manhã, Bento perguntou antes de publicar.

## Missão concluída

Vitória completa: identidade, responsável, método, motivo e notícia correta, com pelo menos duas evidências para a autoria. O código abre o final, mas não substitui a explicação. Com ajuda, a missão continua concluída; registrem as dicas usadas para comparar o aprendizado, não os colegas.

Conversem: qual detalhe mudou sua hipótese? Em que momento a aparência de uma prova pareceu mais forte que seu conteúdo? O que a equipe teria publicado às 10h29?